CINEMA E TEATRO INDÍGENA, CONTANDO HISTÓRIAS QUE NÃO FORAM CONTADAS

Barbara Monique dos Santos (PIBIC/FA). Nome da Orientadora: Letícia Fraga. E-mail da orientadora: leticiafraga@gmail.com

UEPG/DEEL

Linguística, Letras e Artes, Letras, Teatro, Cinema.

Palavras-Chave: *cinema indígena, teatro indígena, narrativa, história.*

Resumo

Este trabalho analisa a produção teatral e audiovisual indígena territorializadas no Brasil. O conceito de "outrar" está presente na obra "Para que o céu não caia" de Lia Rodrigues e pode ser entendido como um ato de apropriação e transformação da realidade imposta pelos colonizadores advinda da invasão de seu território, com o objetivo de mostrar a força da arte indígena e a preservação da memória e da identidade oral dos mesmos. A pesquisa se baseia em plataformas digitais de produção audiovisual e teatral e em textos de produção teatral indígena, buscando mapear a produção artística indígena e destacar a necessidade de reconhecer e valorizar essas narrativas como ferramentas de empoderamento e resistência. A pesquisa também investiga a relação entre a arte indígena e a luta por direitos, destacando a produção artística como um instrumento de denúncia e de reivindicação do que lhes foi tirado.

Introdução

O estudo proposto visa analisar o cinema e o teatro indígena como ferramentas de preservação da cultura e da identidade, buscando compreender as nuances e as técnicas utilizadas por esses povos. Através da catalogação e análise de produções audiovisuais e teatrais, o objetivo é contribuir para a valorização e o reconhecimento dessas formas de expressão artística no contexto acadêmico e cultural brasileiro. A peça "Para que o céu não caia", de Lia Rodrigues, apresenta um interessante diálogo com o conceito de "outrar", explorando a dança como um ato de resistência e transformação. A busca por evitar a queda do céu, inspirada na narrativa indígena "A queda do céu", de Davi Kopenawa, revela uma profunda conexão com a natureza e a luta contra a destruição do território amazônico. A performance de Lia Rodrigues, marcada pela junção de elementos naturais e artificiais, simboliza a busca por uma nova forma de habitar o mundo, transcendendo os limites do próprio corpo.

Materiais e Métodos

O estudo focou na plataforma TePI (Teatro e Povos Indígenas), um projeto contínuo centrado em cinco principais eixos: Mostra Artística, Encontros, Internacionalização, Paisagem Crítica e Publicações. Essa iniciativa busca compreender a visão dos povos indígenas sobre teatralidade e expressão audiovisual, baseadas em tradições orais e na transmissão de histórias entre gerações. A formalidade da escrita acadêmica por vezes limitou a abordagem do tema, contrastando com a capacidade da arte de transcender barreiras científicas. A arte desafia a objetivação imposta pela ciência, permitindo a abertura de diálogo e reconhecimento da diversidade de conhecimentos e formas de compreensão.

Resultados e Discussão

A pesquisa tinha como objetivo criar um mapa das produções teatrais e audiovisuais indígenas no Brasil, respeitando os territórios indígenas e reconhecendo as fronteiras impostas por invasores. Foram identificadas produções de diversas etnias em diferentes localizações, tanto no Brasil quanto em outros países como Panamá, Canadá e Chile. Apesar da controvérsia em delimitar territórios ancestrais com métricas invasoras, a organização das informações buscou facilitar a compreensão do leitor. A reflexão sobre o conceito de apropriação traz à tona a ideia de adaptação como uma forma de resistência, ressignificando práticas e vivências impostas, e transformando a dor e o sofrimento em uma nova narrativa de empoderamento e superação.

Conclusão ou Conclusões

Este estudo analisou a produção teatral e audiovisual indígena no Brasil, destacando a resistência cultural e a importância da arte como forma de expressão e luta por direitos. A pesquisa revelou a força da arte indígena como uma ferramenta de comunicação, preservação da memória e reivindicação de demarcação de terras. O diálogo intercultural foi ressaltado como essencial para valorizar a complexidade da arte indígena e combater a folclorização.

Agradecimentos

Agradeço à minha família pelo apoio, à minha professora pela paciência e orientação, e à CNPQ pelo financiamento

TEATRO e os Povos Indígenas: Janelas Abertas para a possibilidade. São Paulo - SP: N-1 edições, 2021. 173 p.

NARRATIVAS indígenas do nordeste. [S. l.], 27 fev. 2020. Disponível em: https://narrativasindigenas.ensp.fiocruz.br/rede-audiovisual/. Acesso em: 12 mar. 2024.

TEPI Teatro e Povos Indígenas. [S. l.], 20 jul. 2022. Disponível em: https://tepi.digital. Acesso em: 17 nov. 2023.